



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE NUTRIÇÃO

Jonnathan dos Santos Corrêa

A RELAÇÃO DO NUTRICIONISTA COM O SUS

Porto Alegre
2023

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

Jonnathan dos Santos Corrêa

A RELAÇÃO DO NUTRICIONISTA COM O SUS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário FADERGS como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof^ª. Rochele Boneti

Porto Alegre

2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma 11

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Descrição dos estudos clínicos de revisão.....	12
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB - Atenção Básica

ACS – Agente Comunitário Social

DCNTs - Doenças Crônicas não-transmissíveis

ESF - Equipe da Saúde da Família

PNAB – Política Nacional de Atenção Básica

RBS - Rede Básica de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO	X
RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	15
REFERÊNCIAS	20

A RELAÇÃO DO NUTRICIONISTA COM O SUS

Jonnathan dos Santos Corrêa

RESUMO

INTRODUÇÃO: O nutricionista é um profissional de saúde cuja formação visa, precipitadamente, atuar dentro de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). As diretrizes curriculares nacionais de educação, do Ministério da Educação, descrevem que o nutricionista deve estar capacitado visando às seguranças alimentares e à atenção dietética, em todas as áreas em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e a prevenção de doenças. Entretanto a ação destes profissionais dentro do meio Atenção Básica (AB) é limitada ou até mesmo vista como desnecessária.

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho é mostrar o papel do nutricionista em Unidades Básicas de Saúde e a importância dessa atuação do profissional de nutrição em Atendimento Primária à Saúde.

METODOLOGIA: Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como fonte 7 artigos de caráter científico sobre o tema, em língua portuguesa, publicados entre os anos 2006 e 2017. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados das bibliotecas eletrônicas da Scielo, pubmed, biblioteca Fadergs e Google Acadêmico entre março e maio de 2023, a partir dos descritores a seguir: “papel do nutricionista na atenção básica”; “nutricionista em unidade básica”, “a atuação do nutricionista na atenção básica”, “importância do nutricionista”.

RESULTADOS: Percebeu-se através da análise de artigos que os profissionais da saúde da área de nutrição possuem diretrizes definidas e voltadas ao atendimento básico SUS, entretanto possuem limitações ou até mesmo inexistência. Os artigos são de Estados diferentes e o maior número de nutricionistas no atendimento básico foi em São Paulo que temos o total de 123 nutricionistas atuantes na rede básica de saúde, tendo a responsabilidade de atender 10.679.760 habitantes da cidade e esses nutricionistas são divididos em região da Cidade e nas demais regiões do Brasil não há um número concreto ou até mesmo inexistente.

CONCLUSÃO: Através destas análises destacamos a importância e também a preocupação de não ter uma equipe multidisciplinar completa. Sem esse profissional de nutrição atuando em Atenção Básica e de acesso universal como prevê a PNAB manteremos uma linhagem de uma população com insegurança alimentar promovendo assim uma epidemiologia nutricional de pessoas com diversos problemas de saúde por falta de conhecimento de uma alimentação de qualidade que denominamos insegurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: papel do nutricionista na atenção básica; nutricionista em unidade básica, a atuação do nutricionista na atenção básica, importância do nutricionista.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído pela Constituição Federal de 1988, tendo uma dimensão verdadeiramente universal quando cobre indistintamente todos os brasileiros com diferentes níveis de atenção, de baixa a alta densidade tecnológica, além de serviços de vigilância sanitárias de alimentos e de medicamentos, de vigilância epidemiológica, entre outros (1). A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) no SUS, garante o acesso universal aos serviços de saúde, deve ser a primeira opção de busca da população (2).

Na busca da integralidade da atenção, uma adequada inserção profissional do nutricionista favorece a promoção da saúde a partir da qualificação das ações de alimentação e nutrição, tendo como foco a saúde da família. Nas atividades desenvolvidas pelos nutricionistas que atuam na atenção básica há o predomínio de ações classificadas como de assistência, tratamento e cuidado e com grupos educativos, sendo caracterizadas como atividades de promoção da saúde. As ações de assistência individual e as atividades administrativas são menos frequentes, mas também previstas em sua atuação profissional (3).

A Resolução CFN 380/2005, informa sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece que a sua atuação na saúde coletiva envolve atividades de alimentação e nutrição realizadas em políticas e programas institucionais, de atenção básica e de vigilância sanitária (4).

Importante destacar que após 23 anos de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a promoção de saúde ainda situa-se em processo de construção teórica e prática. Nesse sentido, é implementado o Programa de Saúde da Família, atualmente chamado de Estratégia Saúde da Família, com a intenção de reorganizar a rede de assistência básica, através da proximidade com a comunidade e atendimento por equipe multiprofissional, sendo que o planejamento de suas ações deve considerar os problemas de saúde de maior frequência e relevância (5).

As condutas de alimentação e nutrição no ambiente da Atenção Básica trazem para a população, através de promoções de conhecimento sobre alimentação saudável, a garantia de que a população terá um conhecimento válido e com isso aplicando no cotidiano os ensinamentos e dessa forma interferindo em doenças e agravos não transmissíveis, no crescimento do indivíduo e desenvolvimento na infância, na gestação e no período de amamentação. Dessa forma, socializando o conhecimento sobre os alimentos e tornando ações que

articulam a segurança alimentar e nutricional que é vital à população durante toda a vida (6).

A partir disso, trazer a reflexão e problematizar a inserção de nutricionistas no Atendimento Básico à saúde é mais do que uma questão de mero reconhecimento por parte governamental e defender o direito dos usuários do SUS a uma atenção integral, assim como uma estratégia para a promoção da saúde e prevenção de agravos através de uma política estatal construída de uma forma legítima a partir de ampla mobilização social.

O objetivo dessa revisão de artigos sobre o papel do nutricionista na atenção básica é trazer reflexões sobre os direitos da população em atendimento SUS, tirar as dúvidas sobre como surgiu e por qual motivo existem os nutricionistas e mostrar que não é apenas um luxo ser atendido por um nutricionista, entretanto é uma necessidade pública. Através das leituras é visível que as ações do nutricionista dentro da Atenção Básica e voltado mais a saúde da família seria um ganho para redução de inseguranças alimentares e com isso evitando diversos problemas de saúde, como obesidade e desnutrição. Hoje não temos mais o NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família iniciado em 2008 e finalizado em 2020) e se tornou o APS, em funcionamento e em constante desenvolvimento, onde busca trazer todo profissional necessário para realizar os devidos atendimentos à sociedade, conforme é previsto no SUS.

METODOLOGIA

Para a execução desta revisão integrativa, foram realizadas buscas por artigos indexados em quatro bases de dados: Scielo, pubmed, biblioteca FADERGS e Google Acadêmico. Com o objetivo de localizar artigos que investigaram o papel do nutricionista na Atenção Básica. As buscas foram realizadas através dos descritores a seguir: “papel do nutricionista na atenção básica”; “nutricionista em unidade básica”, “a atuação do nutricionista na atenção básica”, “importância do nutricionista”. A escolha desses descritores se deve ao fato de que todos poderiam direcionar a papéis de nutricionista no atendimento primário e suas diretrizes para atingir os objetivos dos programas sociais.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na internet, completos, publicados entre os anos de 2006 e 2017, que tratassem sobre pesquisas de papel

do profissional em nutrição na atenção básica, a importância de estar presente no atendimento com a população, se temos profissionais atuando no SUS e também as dificuldades que temos da integração destes profissionais. Os artigos foram analisados por meio de leitura minuciosa, buscando as semelhanças e particularidades de cada estudo. Sendo assim, a presente revisão integrativa da literatura realizada com 7 artigos, conforme pode ser conferido no fluxograma apresentado na Figura 1.

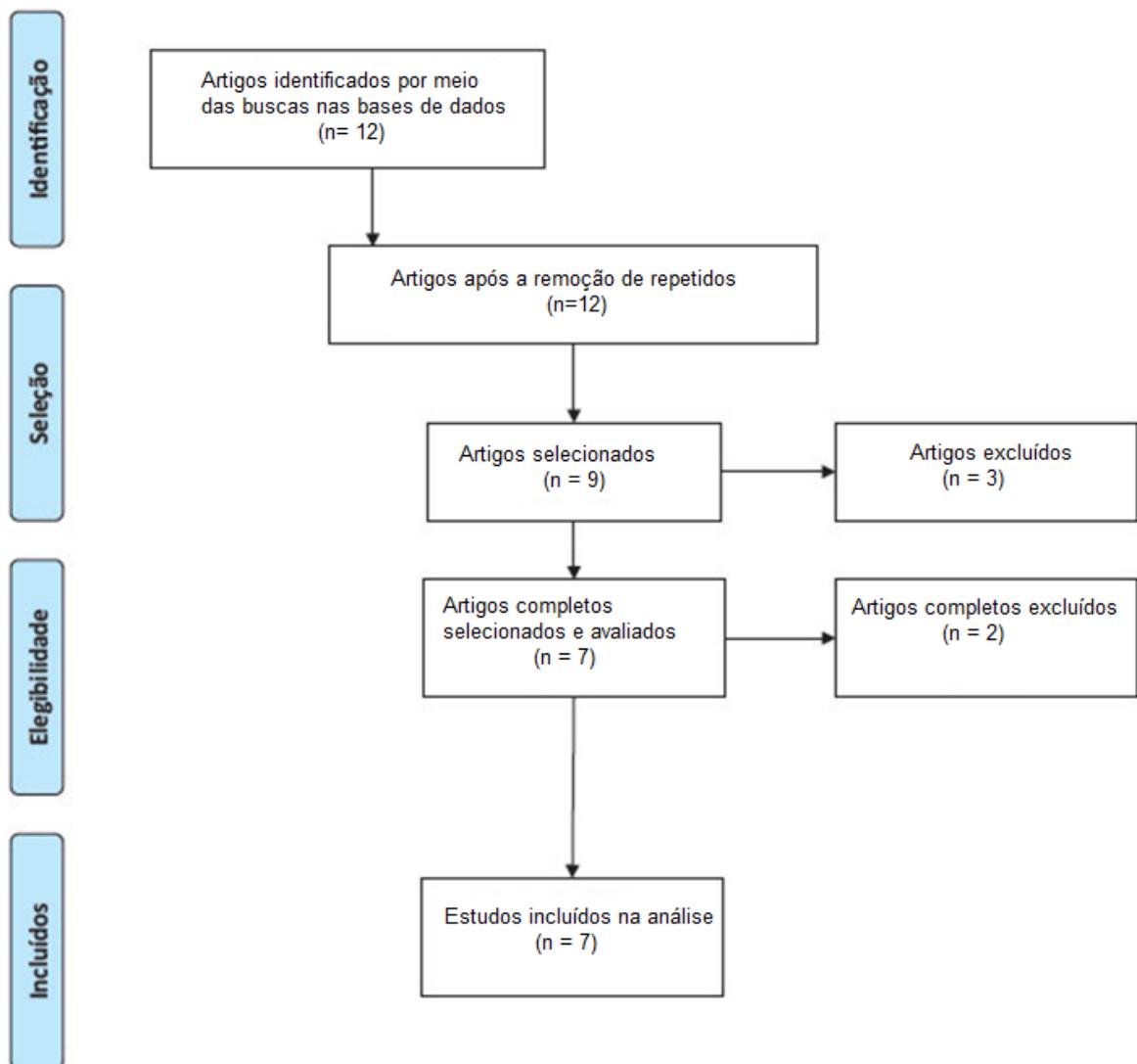


FIGURA 1: Fluxograma

RESULTADOS

Quadro 1 – Descrição dos estudos clínicos de revisão

Dos 7 artigos encontrados no estudo, houve predomínio de publicações nos anos de 2011 e 2016, tendo dois de cada um dos anos citados e apenas um artigo do ano de 2006, 2012 e 2017. Sobre o delineamento metodológico, nenhum deles foram artigos de revisão e tendo predomínio em métodos qualitativos com aplicação de questionário com profissionais da área da saúde de atendimento primário.

Visando avaliar os objetivos dos estudos, os mesmos foram elucidados no quadro 1, podemos observar que todos tem o propósito de ter um entendimento melhor sobre o papel e a inserção do nutricionista na AB e a opinião dos profissionais da saúde que fazem o Atendimento Primário.

Autor (Ano)	Estado	Estudo	Objetivo	População	Intervenção (Método)	Resultado principal
Ana Maria Cervato-Mancuso (2011)	SP	A Atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano	Tem por objetivo analisar a atuação do nutricionista da Atenção Básica em um grande centro urbano	Não teve população específica. O que foi verificado foi que, através de um cálculo de número de nutricionistas da região, obtidas por meio da Secretaria Municipal de Saúde e os dados populacionais, pelo censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pode-se realizar um cálculo de porcentagem de adequação.	O estudo foi feito através de uma análise quantitativa que utilizou dados disponíveis sobre nutricionistas contratados pela Secretaria Municipal de Saúde, dados populacionais e, como instrumento de coleta de informação, um questionário semiestruturado aplicado em entrevistas individuais.	Através do método pode se perceber que a quantidade de nutricionistas integrados nas equipes de atendimento à família é desigual entre as regiões, porque levando em consideração que teríamos cerca de 80 mil habitantes para atendimento, seriam necessários cerca de 133 nutricionistas no atendimento à Família e o total que temos registrados é 123. Entretanto, observando que algumas regiões de São Paulo têm déficits de nutricionistas, o número de profissionais se torna desigual devido ao número de pessoas para atender.

Monique Neis (2012)	SC	A importância do nutricionista na atenção básica à saúde	Verificar a importância da inserção do nutricionista na atenção básica à saúde na visão de médicos e enfermeiros das unidades de Estratégia de Saúde da Família de Blumenau-SC	11 profissionais da área da saúde, sendo cinco médicos e seis enfermeiros de seis equipes de unidades de ESF.	Pesquisa com abordagem qualitativa com os 11 profissionais. A coleta de dados ocorreu mediante realização de entrevistas, constituídas por três perguntas abertas: Qual a importância do nutricionista na atenção básica à saúde? Quais ações o nutricionista poderia desenvolver na ESF? Como você atua frente à demanda por atendimento nutricional?	Os resultados permitem uma reflexão sobre a inserção do profissional de nutrição na Atenção Básica e problematizar. Através do questionário aos profissionais entrevistados pode-se perceber que a inserção do nutricionista é fundamental para que seja possível avançar na integralidade do cuidado, dado o quadro de morbidade da população. Os entrevistados justificam a presença do nutricionista para suprir sua formação diante da necessidade de abordagem alimentar, valorizando o trabalho multidisciplinar da equipe de ESF, resgatando ainda a prevenção na reorganização de modelo de atenção básica à saúde, ou seja, na transição de um modelo assistencialista para o de promoção à saúde, na medida em que foi falado que para suprir a necessidade de contratação de nutricionista poderia ser aplicado um método de atendimento com a população de forma padrão, visto que todo profissional da saúde pode falar algo sobre alimentação, no caso, do que for voltado a sua formação.
Edilceia Domingues do Amaral Ravazzani (2011)	PR	Análise Histórica da Profissão de Nutricionista	Mostrar a história/surgimento e o desenvolvimento da profissão Nutricionista e como atuava em meio a sociedade antes das diretrizes atuais	Não houve necessidade de ter pessoas sendo avaliadas, visto que trata-se de um artigo para trazer conhecimento completo sobre como foi o andamento histórico sobre Nutrição e como foi importante e ainda é dentro da sociedade.	Através de estudos realizados por artigos das referências "O nutricionista no Brasil: uma análise histórica – Vasconcelos", "Revisitando Estudos e Eventos sobre a formação do Nutricionista no Brasil – Revista Nutrição v. 12, N01"	Como resultado principal, observa-se que o Nutricionista teve uma evolução progressiva e que através desse desenvolvimento abriram-se várias áreas de atuação, como por exemplo, nutrição do esporte e home care, e com elas abriram oportunidades de levar os conhecimentos de nutrição a novos grupos populacionais.
Cristina Garcia Lopes Alves (2016)	MG	Busca trazer uma discussão sobre uma lacuna entre a profissã	O artigo tem por objetivo identificar as competências gerais a partir das ementas das	Não há aplicação de análise sobre número de pessoas a serem estudadas e avaliadas, visto que a pesquisa foi através de	Trata-se de uma pesquisa documental, que se caracteriza pelo levantamento de dados restritos a Documentos, escritos ou não.	Os principais resultados que o autor obteve com a pesquisa foi constatar que das disciplinas aplicadas na graduação em nutrição 9 de 15 disciplinas são voltadas à Atenção Básica o que nos fortalece a reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multiprofissional.

		o nutricionista e seu meio de formação para atendimento ao SUS, onde é possível notar que existem diretrizes a serem seguidas e algumas atividades seriam voltadas apenas ao profissional de Nutrição	disciplinas do projeto pedagógico de um curso de Nutrição de uma instituição pública de ensino, como forma de aprofundar uma discussão sobre a formação acadêmica do nutricionista a frente ao atendimento das diretrizes e dos princípios do SUS.	documentos públicos e que possuem informações fundamentais para abrir uma discussão sobre o papel do nutricionista e da onde teve embasamento para poder realizar os conteúdos que foram aplicados em graduação e realizarem formação de profissionais da área de nutrição.	Esses são classificados segundo a fonte oriunda de: 1) arquivos públicos – municipais, estaduais e federais, arquivos particulares e fontes estatísticas; e 2) documentos escritos, Iconografia, fotografias, objetos, canções folclóricas, vestuário e folclore. Para realizar essa pesquisa, foram realizados como documentos: Resolução CNE/CES nº5 de 2001, Resolução CNE/CES 380 de 2005 e o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da Instituição de Ensino Superior da qual as autoras compõem o quadro funcional.	
Joyce Guilhermino de Pádua (2006)	SP	Inserção do Nutricionista em Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas – SP e avaliar essas ações	Trazer informações sobre o nutricionista dentro do atendimento básico das cidades de Campinas – SP e avaliar essas ações	Foram feitas 12 entrevistas com nutricionistas da Rede Básica de Saúde de 8 municípios da Região Metropolitana de Campinas com objetivo de entender o que cada nutricionista em municípios diferentes realizavam de	Método quanti-qualitativo, tendo as entrevistas realizadas com questões abertas e fechadas e após em entrevista individual foi aplicada técnica de grupo focal com 5 nutricionistas	Através da pesquisa, tiveram o resultado de que a atuação do nutricionista é voltada para o atendimento que é previsto dentro das diretrizes voltadas a área de alimentação, sendo elas prescrições e orientações dietéticas individuais, palestras para grupos, campanhas, participação em programas de suplementação, vigilância sanitária e visitas domiciliares. Concluiu-se que menos da metade dos municípios de Campinas – SP tem esse tipo de atendimento do profissional de nutrição e quando tem os profissionais recebem diversas

		Campinas	aplicadas na sociedade	ações dentro da atenção básica.	de diferentes municípios.	atribuições que não lhe competem dentro da Rede Básica de Saúde e tem predomínio nas atividades assistenciais em detrimento de ações de promoção à saúde.
Helder Cardoso Tavares (2016)	CE	Estudo voltado a explicar a importância da inserção do nutricionista na Unidade Básica de Saúde através de percepções de profissionais da saúde	Compreensão da atuação dos Nutricionistas nas equipes de saúde sob a perspectiva dos profissionais da Atenção Primária	Método de aplicação de perguntas para profissionais da área da saúde. Teve a participação de 15 profissionais, sendo eles três enfermeiros, três técnicos em enfermagem e nove agentes comunitários de saúde (ACS)	A pesquisa é de abordagem qualitativa, que possibilita uma análise crítica e interpretativa a partir das percepções dos profissionais e usuários do SUS sobre a importância da inserção do nutricionista na Unidade Básica de Saúde.	Concluiu-se que os profissionais entrevistados se sentem capazes de abordar assuntos sobre nutrição com usuários da Rede Básica de Saúde, entretanto não com habilidades de nutricionistas, na medida em que os conhecimentos são limitados e pôde ser constatado que existe uma falta de conhecimento sobre o papel do nutricionista. Entretanto entendem e acreditam necessária a inserção desse profissional dentro da equipe de Rede Básica de Saúde para trazerem conhecimentos adequados para a população e inclusive citaram que a falta desses profissionais dentro da equipe de Atenção Básica seja uma possível falta de interesse dos gestores para essa inclusão.
Mara Lúcia Pereira (2017)	SC	Estudo voltado a percepções sobre a formação do profissional em Nutrição, sua atuação no mercado e o papel no NASF	Explorar o modo como profissionais nutricionistas residentes compreendem a formação para o Sistema Único de Saúde, o campo de trabalho em nutrição no Brasil, e o papel do nutricionista no Núcleo de Apoio à Saúde da	Nutricionistas residentes, graduadas em distintas universidades brasileiras e em processo de formação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família.	A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática de conteúdo, aquela que busca a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo.	O estudo apresentado neste artigo permitiu compreender que o papel do nutricionista no NASF não é a resolutividade pura e simples dos problemas, dos agravos e dos distúrbios alimentares; não é o matriciamento em si, o projeto terapêutico singular em si, mas o desenvolvimento da vontade, com brilho no olhar, para ampliar o horizonte de saúde, para (inter) agir com demais profissionais (com demais disciplinas) rumo à produção de um conhecimento novo (transdisciplinar) que funcionará como o farol para a prática contextualizada de matriciamento e de projeto terapêutico singular. Deste modo, o matriciamento e o projeto terapêutico singular não são papéis do profissional, mas produtos de um papel: produtos do papel de produzir um conhecimento novo, ampliado, não fragmentado, que

			Família (NASF)			reconheça o bem saúde com um bem de todos como cidadãos, na interação com demais disciplinas envolvidas no NASF e na interação com as narrativas dos usuários sobre as suas vidas
--	--	--	----------------	--	--	---

DISCUSSÃO

Os programas de atendimento à família são bastante discutidos para que famílias com maior situação de vulnerabilidade tenham acesso a atendimento para todos os níveis dentro do que é prometido pelo SUS. Analisando os artigos de Cervato-Mancuso et al (3) e Monique Neis et al (11) notório que falam sobre a importância do atendimento primário e se complementam em vários aspectos. De acordo com Mancuso, conhecer o perfil e o processo de formação e qualificação dos profissionais que atuam na AB e especificamente na saúde familiar tem sido o objetivo de vários estudos (7), visando o que Zanetti et al (8) define como “o fortalecimento do trabalho multiprofissional e avançando para o desenvolvimento de ações de caráter interdisciplinar que privilegiam a família como centro de atenção” e que se relaciona com o que é informado por Neis et al (11), no artigo 2, que através da II conferência internacional de saúde, em 1988, foram estabelecidas metas para eliminação de fome, desnutrição e agravos causados pelo excesso de peso para que possa ser tratados para melhoria da qualidade de vida das coletividades. Inclusive apresentando a Estratégia Saúde da Família, que vem com a intenção de reorganizar a rede de assistência básica, através da proximidade com a população e que fossem atendidos por uma equipe multiprofissional (5).

Avaliando os métodos de pesquisa realizados nos trabalhos citados no quadro 1, sobre o profissional de nutrição inserido no Atendimento Básico à Saúde, podemos perceber que a maioria dos métodos são de modo quantitativo e qualitativo e alguns mais voltados à pesquisa documental, onde o artigo 3, do autor Ravazzani, verifica documentos históricos sobre o surgimento do Nutricionista no atendimento a população, como surgiu o nome nutricionista e qual a relevância tinha entre uma alimentação e a recuperação das pessoas e o artigo 4, da autora Alves, trata sobre mostrar a quantidade de matérias dentro da graduação que está relacionada ao atendimento da população e que confirma a importância de ter a atuação deste

profissional e qual seria o papel exercido destes dentro da atenção básica em conformidade com a Resolução do CFN 380/2005, hoje revogada pela Resolução CFN N° 600/2018, que confirma que a área de atuação com a sociedade é voltada ao zelo de preservação, promoção e recuperação da saúde e com isso divididas em alimentação coletiva, clínica, esporte e exercícios físicos, saúde coletiva, produção, indústria e comércio de alimentos e nutrição no ensino, na pesquisa e Extensão(10).

Os artigos 1,2,5,6 e 7 trouxeram uma abordagem mais qualitativa e quantitativa e eram bastante direcionados a realizar questionários para profissionais da saúde e profissionais graduados da área de nutrição tendo como objetivo saber se os profissionais da área sentiam falta de ter um profissional da área de nutrição na equipe multiprofissional, se acreditavam que por estarem tanto tempo sem um nutricionista teriam a capacidade de executar as tarefas e também se os nutricionistas sabiam dizer qual seria seu papel à sociedade. Realizando uma comparação entre os artigos 2, 3 e 5, que são pesquisas voltadas a municípios que possuem equipes de ESF é perceptível que mesmo tendo diferenças de anos entre uma publicação e outra pode-se verificar que concordam entre si: de que deve-se ter nutricionistas ingressados para tratativas em Rede Básica de Saúde realizando ações em atendimentos individuais e coletivos tendo o propósito de atuar na redução de insegurança alimentar como método de prevenção.

Entretanto, na pesquisa dos artigos 2 e 5, que são semelhantes, tivemos certas divergências quando se perguntava em relação à capacitação deles frente a demandas nutricionais, conforme informado acima na Resolução CFN N° 600/2018, se seriam aptos ou não. Nas entrevistas realizadas no artigo 2, descritas por Neis et al (10), nenhum profissional da área da saúde, médicos, técnicos em enfermagem e enfermeiros(as), se diziam capazes de suprir as necessidades de atendimento de um nutricionista, visto que não tinham a formação e o que sabia sobre alimentação era totalmente superficial, entretanto verificando as entrevistas do artigo 5, descritas por Pádua et al (11), alguns profissionais alegam ter capacidade sim de realizar atendimentos nutricionais devido a ensinamentos de cursos que tiveram e poderiam realizar certas ações, como por exemplo, falar sobre uma alimentação melhor ou aplicar seus conhecimentos que adquiriram em algum curso sobre alimentação adequada.

Em avaliação de grau comparativo entre os métodos de pesquisas e conclusões do artigo 5, de Pádua (2006), e o artigo 6, de Tavares (2016), mostram a

semelhança de que existe uma necessidade de atendimento multiprofissional para as tratativas de usuários do SUS, a percepção da importância da inserção de um profissional da nutrição ficava claro de formas diferentes. No artigo 5, é informado que *“Com o aumento da demanda surgiram problemas específicos de nutrição que, logicamente, já existiam mas não recebiam atenção específica. A solicitação de nutricionistas para desenvolver essas ações não é lembrada, mas quando o profissional está presente, a demanda é muito grande, portanto, se o nutricionista fosse inserido na rede, as ações aconteceriam espontaneamente (Pádua - 2006).”*, ou seja, a percepção da necessidade de ter um profissional integrado na equipe multiprofissional acontecia somente quando começavam a surgir pequenas demandas e que com isso o nutricionista era lembrado e concluiu que se o nutricionista já estivesse integrado na rede, as ações aconteceriam de forma espontânea e em comparação com o artigo 6 podemos notar que o reconhecimento de ter demanda para nutricionista não teve a necessidade de ter um agravo para ser percebido e sim já notado pelos profissionais de que possuem dificuldade na avaliação nutricional e prescrição dietética e a falta na comunidade é perceptível de acordo com o estado nutricional brasileiro que se encontra em desequilíbrio, onde uns morrem por desnutrição e outros por excesso de peso.

O artigo 7 tem uma visão voltada mais ao o olhar dos nutricionistas que estão atuando na Rede Básica de saúde e agrega na importância a seguinte citação *“o nutricionista é o único profissional que recebe, durante a formação acadêmica, embasamento de caráter específico que permite observar e conhecer valores socioculturais de cada paciente, realizando as devidas orientações nutricionais”* (13) e *“acrescentar o nutricionista na estratégia de saúde da família é uma forma de garantir às pessoas serviços essenciais para propiciar uma alimentação saudável, podendo assim obter a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Portanto, a ESF é visivelmente um ambiente de atuação para o nutricionista”* (14).

CONCLUSÃO

A partir da leitura dos artigos, podemos perceber que o atendimento nutricional está inserido na sociedade desde antes ter um nome e diretrizes determinadas para tal cargo, entre a primeira e segunda guerra mundial, e após a

evolução desse modo de cuidar das pessoas procuram se aprimorar sobre o assunto. Tivemos a criação de políticas públicas, como PNAB e PNAN, em que consistiam em garantias de alimentação e informação à sociedade para evitar a fome e inseguranças alimentares. Entretanto os profissionais que realizam essas demandas no Atendimento Básico não são, em grande parte do Brasil, nutricionistas, na medida em que realizando o levantamento das diretrizes deve-se ter os atendimentos e grupos sobre alimentação, só que não prevê contratação de nutricionista, logo, é repassada a responsabilidade para outro ou outros profissionais.

Apesar de ter essa subdivisão de responsabilidades aos profissionais, podemos perceber uma diferença entre as entrevistas com profissionais da saúde da área da nutrição e com profissionais da área da saúde da equipe básica de UBS's. Os Nutricionistas seguem o fluxo de trabalho, conforme é previsto em suas diretrizes, e conseguem realizar as ações com a comunidade também, mas esses atendimentos são vistos em alguns municípios, tendo foco em locais mais desfavoráveis e ainda assim notam que conseguem atender as demandas e mesmo assim precisam de mais pessoas para que todo o trabalho fosse concluído e assim ter mais resultados, conforme prevê o atendimento do SUS. Já os locais que não possuem nutricionistas para atendimento e realização de ações, os profissionais do local que assumem essa responsabilidade entendem que existe uma necessidade em ter um profissional voltado à alimentação, na medida em que as informações trazidas e as ações aplicadas em grupos são muito superficiais e não teria o impacto necessário e com a falta de conhecimentos técnicos a respeito da alimentação torna-se bem complicado, praticamente impossível o regresso desse estado, pois é preciso uma ação eficiente de nutricionistas para poder promover a saúde através da alimentação (12).

Em resumo, todos os profissionais, sem exceção, informaram que existe interesse em ter a inserção de nutricionistas na Rede Básica de Saúde para que exista um processo no atendimento primário com o objetivo de minimizar os fatores de insegurança alimentar, conforme já é previsto nas políticas públicas, e reduzir a quantidade de casos de obesidade ou desnutrição, insegurança alimentar, através de atendimentos via livre demanda, como os demais profissionais, e aplicação de conceitos e ensinamentos a grupos. Houve um apontamento sobre a opinião do porque não existia ainda totalidade na inserção e alegaram falta de interesse por

parte do governo e como não é uma exigência não iriam querer assumir mais essa despesa.

REFERÊNCIAS

- 1 - Mendes EV. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios, 2013;
- 2 - Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica, 2006;
- 3 - Cervato-Mancuso AM, Tonacio LV, Silva ER, Vieira VL. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. *Ciência Saúde Coletiva*. 2012;
- 4 - Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN 380/2005, de 28 de dezembro de 2005;
- 5 - Ferreira & Magalhães. *Nutrição e Promoção à Saúde*, 2007;
- 6 - PNAN
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf;
- 7 - Assis AMO, Santos SMC, Freitas MCS, Santos JM, Silva MCM. O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar;
- 8 - Zanetti TG, Perlini NMOG, Van der Sand ICP. Equipes de Saúde da Família de uma coordenadoria regional de saúde do Rio Grande do Sul: perfil socioprofissional e formação dos profissionais
(http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1084/pdf_219);
- 9 - Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN 380/2005, de 23 de maio de 2018. Disponível em: <http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600>;
- 10 - Monique Neis, A importância do nutricionista na atenção básica à Saúde em um grande centro urbano. 2012;
- 11 - Joyce Guilhermino de Pádua, *Inserção do Nutricionista em Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas - SP*, 2006;
- 12 - GEUS, L. M. M.; MACIEL, C.S.; BURDA, I. C. A.; DAROS, S. J.; BATISTEL, S.; MARTINS, T. C. A.; FERREIRA, V. A.; DITTERICH, F. G. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*;
- 13 - MATTOS, P. F.; NEVES, A. S. A Importância da Atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde;
- 14 - Carvalho SR. Os múltiplos sentidos da categoria empowerment no projeto de promoção à saúde. *Cad Saúde Pública*. 2004